

Aidético terá maior assistência

Mas vai pagar caro para os planos de saúde

Rio — O presidente da Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados (Fenaseg), João Elísio Ferraz de Campos, disse ontem que a grande maioria das empresas que atuam no setor de saúde já está trabalhando na elaboração de planos que possibilitem a cobertura de doenças infecto-contagiosas, incluindo a Aids. “Mas isso representará um custo adicional que, evidentemente, terá de ser coberto pelo segurado”, disse. Campos deixou claro que “não existe a menor possibilidade” de as empresas de seguro cumprirem a Resolução nº 1.401 do Conselho Federal de Medicina (CFM), que prevê cobertura integral para os planos mantidos por empresas de assistência médica.

“Não somos contra o atendimento de casos não previstos atualmente, mas não vamos aceitar uma imposição de cima para baixo e por um órgão que não tem competência para isso”,

disse o presidente da Fenaseg. Campos insistiu que cabe à Superintendência de Seguros Privados (Susep) e não ao CFM o papel de regular e fiscalizar o mercado segurador. “O CFM deveria estar preocupado é com os mais de 100 milhões de brasileiros que não têm nenhum tipo de assistência médica”, disse. “Não temos nada a ver com o CFM e por isso não temos de cumprir nenhuma resolução”.

As grandes empresas do setor também admitem negociar novos planos de saúde que contemplem o atendimento de todas as doenças. “A decisão do CFM tem um enorme alcance social, mas é completamente inviável sob o ponto de vista econômico”, garante o presidente da Golden Cross, Paulo César Afonso. “Quem atender integralmente a Resolução nº 1.401 vai quebrar em dois meses. A Golden Cross está fazendo cálculos sobre o acréscimo que sofreriam as mensalidades em caso de ampliação da cobertura.